

29/07

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIA: OS DESAFIOS DO LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA PÚBLICA

Claudia Lucia Landgraf P. V. Silva

(SEDUC/CEFAPRO-Cuiabá)

Solange Benetti

(SEDUC/CEFAPRO-Cuiabá)

Este trabalho propõe a discussão de alguns aspectos decorrentes de reflexões sobre o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) como caminho para provocar mudanças na prática pedagógica dos educadores de Língua Portuguesa. Para isto, partimos da execução de um curso de TIC, o qual foi oferecido pelo MEC/SEDUC/CEFAPRO-Cuiabá/MT aos professores da rede Estadual de Mato Grosso durante o ano de 2009. As considerações de Magda Soares (2002) sobre o letramento digital e as metas da UNESCO estabelecida no Projeto Padrões de Competência em TIC para Professores contribuíram para os estudos dos cursistas. A metodologia utilizada nesta pesquisa conta com três etapas: diagnóstico de utilização e desenvolvimento do curso da TIC(100h), através da Plataforma Eproinfo, com a ambientação das ferramentas tecnológicas pelos educadores; período de acompanhamento da implantação e implementação do uso desses recursos tecnológicos no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, destacando o trabalho dos educadores de Língua Portuguesa. A sucessão de ações no decorrer do trabalho é de cunho teórico-prático e ocorrem no espaço escolar, pois o Centro de Formação dos Profissionais do Estado de Mato Grosso (CEFAPRO) atende *in locus* às necessidades dos educadores. Apesar de, até este momento, não termos concluído esta pesquisa, uma vez que a implementação da ação está sendo executada no corrente ano, já podemos apresentar resultados parciais com uma escola em processo de letramento digital.

Palavras chave: Formação de professores, letramento digital, TIC

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante muito tempo, acreditou-se na possibilidade do profissional estar pronto para exercer suas funções após a conclusão do terceiro grau. Entretanto, sabemos que a realidade não se apresenta dessa forma e que é preciso atualização constante para desempenhar com qualidade suas atribuições. Com educadores não é diferente, e estes devem estar conscientes da necessidade da sua formação continua e integrada ao cotidiano escolar.

Segundo Nóvoa (2002,23), “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

A formação continua, nessa concepção, se concretiza de maneira coletiva, dependendo da experiência e reflexão, tanto individual quanto do grupo, como instrumentos de análise e de construção do conhecimento. Este conhecimento, portanto, é construído socialmente, no âmbito das relações humanas, e tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico. Nessa perspectiva, o educador constrói sua própria formação e, de acordo com Nóvoa (1997), fortalece seu aprendizado ora assumindo o papel de formador, ora de formando nos estudos em grupos, para que não conduzam seus trabalhos isoladamente, e sim promovam reflexões sobre experiência pessoais e coletivas, partilhando com os colegas o êxito nas atividades desenvolvidas.

Entretanto, o trabalho coletivo é uma aprendizagem, resultado de vivências positivas nas quais são enfrentadas as dificuldades de se colocar no lugar do outro, de respeitar os seus posicionamentos, ainda que não concorde com eles, e de se apropriar das discussões do grupo. Não podemos, portanto, ignorar as capacidades necessárias ao diálogo de um grupo de trabalho, tendo em vista que esse trabalho coletivo é essencial no desenvolvimento profissional destes educadores. Para Nóvoa (1997, 27):

As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo portanto medidas únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo [...] A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva.

Uma destas situações conflitantes enfrentadas pelas escolas públicas, para além das relações no grupo de trabalho e estudo, é a crescente utilização das tecnologias no processo educacional. O cotidiano da escola, independentemente da vontade de quem nela trabalha, vem sendo alterado dia a dia, uma vez que as necessidades dos alunos, jovens inseridos em práticas digitais, têm exigido essa mudança. Diante disto, o processo de formação, tanto inicial como continua dos professores, torna-se uma condição para um trabalho de qualidade.

Conhecedor dessa realidade, o Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria Estadual de Educação, disponibiliza para as unidades escolares estaduais atendimento formativo que é realizado pelo Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso – CEFAPRO - com o objetivo de

implementar as políticas públicas de educação por intermédio de estudos de formação e acompanhamento do trabalho pedagógico dos professores da rede.

Essas formações e o seu acompanhamento são desenvolvidos na sede e *in locus*, intensificando a relação do CEFAPRO com as escolas estaduais. No ano de 2009, em parceria com o MEC, a Secretaria Estadual de Educação - SEDUC - ofereceu o curso de *Tecnologia e Educação: ensinando e aprendendo com a TIC* com carga horária de 100h, mediado pelos formadores daquele Centro.

Durante esse curso, os professores puderam vivenciar vários papéis, entre os quais o de aprendiz na utilização das tecnologias; o de observador das tarefas desenvolvidas pelo seu colega e o de mediador ao efetivar em sala de aula seus estudos, assumindo, desta forma, a concepção de formação de professores adotada pela SEDUC/MT que, segundo (Shön, 1992), é reflexiva e processual, não buscando um produto pronto, mas sim a criação de um movimento cuja dinâmica se estabelece quando refletimos na ação e sobre a ação.

Assim, o grupo de professores em formação continua tem a oportunidade de vivenciar o uso da tecnologia digital; transpô-la para a prática pedagógica; socializar os resultados obtidos com os alunos; refletir sobre os seus próprios resultados e os de seus colegas de estudo, realimentando a formação de cada professor do grupo. Observa-se que não se trata de uma formação com objetivo de efetivação de prática somente no futuro, mas sim direcionada também para o presente, para a ação imediata do educador.

Tal processo de formação de professores visa à inclusão social e digital, tanto dos alunos atendidos, como dos professores em formação, na busca do professor reflexivo proposto por Nóvoa (1992). Precisamos salientar a necessidade da reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e da concepção de tecnologia como mais uma ferramenta para o trabalho pedagógico, para além da mera instrumentalização do professor.

Sendo assim, concordamos com Quevedo; Crescitelli & Geraldini (2009) que ponderam:

Do ponto de vista da formação de profissionais, entendemos que o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação em ensino a distância e novas tecnologias aplicadas à educação não ocorre meramente pela ampliação de habilidades técnicas; ocorre, sim, por intermédio da reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem, da concepção de tecnologia como ferramenta gerada com base no conhecimento acumulado (...)

Busca-se desta forma o letramento digital destes educadores ao apropriar-se do conceito de Kleiman (1998) de letramento “como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” e trazermos para nossa discussão o conceito de letramento digital partindo das considerações de Soares (2002) que salienta:

diferentes tecnologias de escrita geram diferentes *estados* ou *condições* naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes *espaços de escrita* e diferentes *mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita* resultam em diferentes *letramentos*.

A autora destaca, dentre outros pontos, que o letramento é um fenômeno plural e histórico: encontramos diferentes letramentos ao longo da nossa história e diferentes letramentos no nosso tempo presente.

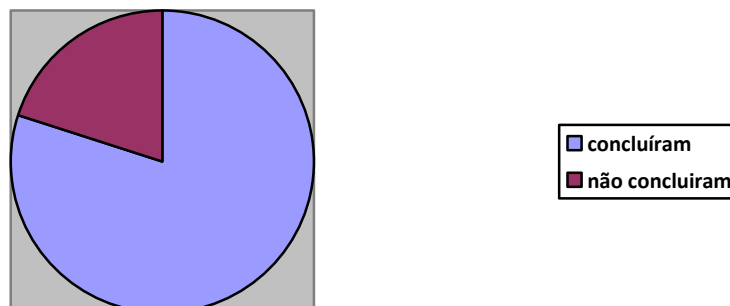
Com os olhares da sociedade voltados para a tecnologia na educação, é impossível não questionar se os cursos oferecidos aos professores têm proporcionado uma mudança efetiva em sua *práxis*, se têm promovido o letramento digital desses profissionais para o seu trabalho cotidiano.

Partindo destes questionamentos iniciamos esta pesquisa para, num primeiro momento traçar um panorama do perfil dos primeiros resultados das formações em TIC e, posteriormente, discutir as dificuldades e as possibilidades de utilização dos gêneros digitais pelos professores de Língua Portuguesa no processo de ensino-aprendizagem.

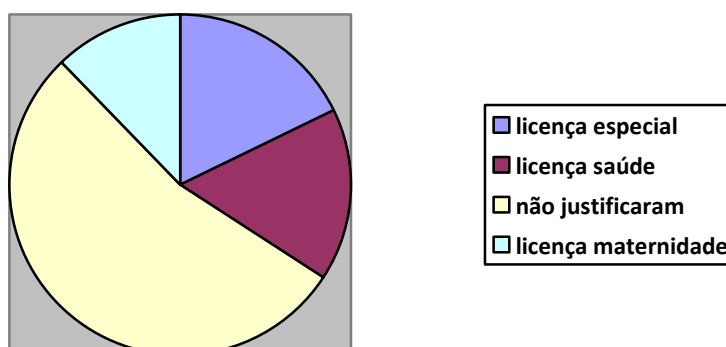
Para isso selecionamos, em um universo de 180 escolas estaduais do pólo da Baixada Cuiabana atendidas pelo CEFAPRO de Cuiabá, 10 instituições de ensino médio da cidade de Cuiabá e Várzea Grande que participaram da primeira etapa, em 2009, do curso sobre as TIC (100h) e estão inscritas para participar da segunda etapa - PITEC (40h).

A metodologia utilizada nesta primeira etapa desta pesquisa foi de cunho quantitativo e qualitativo com aplicação de questionário diagnóstico, entrevistas com gestores e professores e observação do uso do computador, tendo como parâmetro que a formação oferecida – TIC - tem como proposta primeiro uma ambientação das ferramentas tecnológicas pelos educadores seguida de reflexões sobre a tecnologia na sociedade e na educação e a transposição didática das discussões,

Ao sistematizar os resultados quantitativos obtidos até o presente momento temos o seguinte gráfico:



Assim constatamos que 80% dos professores concluíram o curso entretanto 20% dos educadores que iniciaram a formação não a concluíram. Destes 20% que não concluíram obtivemos a seguinte situação:



Desta forma, 56% não justificou o motivo da desistência, mas, dos que justificaram, 15% desistiu por motivos de saúde, 09% por licença maternidade e 20% por licença especial concedida ao profissional com cinco anos de trabalho sem interrupção.

Quanto aos aspectos qualitativos da pesquisa, pudemos observar que, ao ingressar no curso, grande parte dos educadores não tinham contato frequente com o computador, assim, o primeiro avanço foi com relação à introdução digital destes profissionais uma vez que pudemos, nas presenciais, auxiliá-los na superação de suas

dificuldades e diminuir a resistência dos mesmos na utilização desta mídia digital durante a transposição didática referentes ao curso.

Outro avanço, foi a ressignificação da presença do computador na escola. Para a maioria dos inscitos, a utilização do computador em aula era quase uma condição para sua sobrevivência profissional. Durante as discussões, tanto nos encontros presenciais quanto na plataforma Eproinfo,, a utilização dos recursos disponibilizados nos computadores foi vista como mais uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar o trabalho diário com os educandos.

Nova etapa começa em 2010, o PITEC – Projeto Integrado a Tecnologia – e estes professores poderão vivenciar esta mídia digital como parte de um projeto pedagógico e não como o objetivo do projeto proposto. Acreditamos, desta fora, podermos contribuir para mais um passo no processo de letramento digital de todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da crescente importância da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no contexto educacional, estimular o contato dos professores com esta tecnologia é um desafio que se apresenta aos gestores escolares. Este contato não deve apresentar apenas um caráter passivo deste educador diante da tecnologia e sim ativo, como produtores de informações através do uso da TIC como ferramenta pedagógica, proporcionando o letramento digital de todos os envolvidos.

Mesmo não concluída, esta pesquisa pode constatar, até o presente momento, que apesar das políticas públicas de formação de professores, tanto federal e quanto estadual, para o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação, os professores ainda se sentem inseguros e excluídos desse processo. As formações são desenvolvidas porém os educadores não transpõem para a prática diária as tecnologias disponibilizadas na escola em que atuam.

Acreditamos que o cenário delineado nesta pesquisa vai muito além da simples “resistência ao uso da TIC”, como alguns preferem “diagnosticar”, transferindo para o educador toda a responsabilidade pelo uso ou não das tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar.

Pudemos observar que professores de Língua Portuguesa, que trabalham na perspectiva do estudo da linguagem através dos gêneros textuais na interação entre os

atores envolvidos, não fazem uso pedagógico de gêneros digitais como emails, blogs, chats, twitter tão presentes no processo de interação de seus jovens educandos. Promover uma formação reflexiva discutindo quais são as dificuldades e as possibilidades reais de utilização da TIC e dos gêneros digitais no processo de ensino-aprendizagem, apresenta-se como uma condição para que educadores incorporem a tecnologia como ferramenta em suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

KLEIMAN, Angela. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.

NÓVOA, Antonio.(coord). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1992.

_____(Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**, 2ª edição, Campinas: Papirus, 1997.

_____.**Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa/Portugal: Educa, 2002.

QUEVEDO, A. G.; CRESCITELLI, M. F. C. e GERALDINI, A. F. S. Do presencial para o digital: uma mudança significativa na formação de professores (curso de Letras). **Revista e-Curriculum, PUCSP-SP**, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em <http://www.pucsp.com.br/ecurriculum>

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1992.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc., vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Campinas. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>